



LUIZ GUSTAVO FRIES

**A PESSOA DO DIÁCONO E SEU  
SERVIÇO NA IGREJA LOCAL**

IJUÍ/RS  
2016

LUIZ GUSTAVO FRIES

# **A PESSOA DO DIÁCONO E SEU SERVIÇO NA IGREJA LOCAL**

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de TCC do curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA  
IJUÍ/RS  
Junho de 2016

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

## **A PESSOA DO DIÁCONO E SEU SERVIÇO NA IGREJA LOCAL**

---

Autor: **Luiz Gustavo Fries**

---

Orientador de Conteúdo: **Me. Erich Luiz Leidner**

---

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

---

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

---

Avaliador Final: **Dra. Marivete Zanoni Kunz**

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

IJUÍ  
2016

## **RESUMO**

O tema corpo diaconal tem sido pouco discutido nas instituições teológicas e nas igrejas. Muitas igrejas sequer têm diáconos, enquanto outras têm um corpo diaconal praticamente não atuante. É preciso refletir sobre a importância desse ministério para as igrejas. O diácono é um servo, como diz o significado original do termo, que deve exercer diversas funções na igreja, como o serviço às mesas, liderança espiritual e atividades de ações sociais. Para isso, o diácono deve ter as qualidades que a Bíblia exige. De maneira geral, são qualidades de caráter, de dedicação ao ministério e de relacionamento com outras pessoas. Porém, não basta apenas apresentar essas qualidades. Um diácono precisa ser bem preparado para exercer suas funções, pois se trata de um ministério importantíssimo na igreja, que exige que o diácono esteja apto para realizá-lo. Os diáconos são importantes para a igreja e é um ministério bíblico, por isso as igrejas devem zelar por seu serviço.

**PALAVRAS-CHAVE:** diácono, diaconia, servo, igreja, serviço, ministério.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>I – A PALAVRA DIÁCONO NO NOVO TESTAMENTO.....</b>	<b>9</b>
1.1 Definição do termo.....	9
1.2 O diácono nas cartas paulinas.....	12
<b>II – A FUNÇÃO DO DIÁCONO NA IGREJA.....</b>	<b>17</b>
2.1 Serviço à mesa.....	17
2.1.1 Ceia.....	17
2.1.2 Benevolência.....	19
2.2 O líder espiritual.....	20
2.2.1 Disciplina.....	21
2.2.2 Auxílio pastoral.....	21
2.2.3 Visitação.....	23
2.3 Ações sociais.....	24
<b>III – AS QUALIDADES DOS DIÁCONOS .....</b>	<b>27</b>
3.1 Caráter.....	27
3.2 Dedicção.....	30
3.3 Relacionais.....	32
<b>IV – A PREPARAÇÃO DO DIÁCONO.....</b>	<b>35</b>
4.1 Preparação espiritual.....	35
4.2 Preparação de personalidade.....	38
4.3 Preparação funcional.....	40
4.4 Currículo de treinamento.....	41
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

O tema corpo diaconal tem sido pouco discutido nas igrejas atuais. É verdade que algumas delas ainda prezam pelo serviço dos diáconos, porém, há outras que sequer têm um corpo diaconal. De fato, o assunto parece ter perdido sua importância nas igrejas. Isso é preocupante e deve ser refletido, pois trata-se de um oficial da igreja com funções fundamentais para o bom andamento do corpo eclesial.

O fato de o assunto estar tão dissolvido, ou ausente nas discussões teológicas e nas próprias igrejas, deve ser questionado. Afinal, por que as igrejas atuais têm se preocupado tão pouco com seus diáconos? Talvez uma das respostas seja a falta de conhecimento da congregação e do próprio líder da relevância que o diácono tem para a igreja local. Não saber por que existem os diáconos, de onde surgiram e suas funções faz com que o assunto seja deixado de lado. Por isso, é fundamental trazer à tona uma discussão tão importante para as igrejas.

Além disso, a falta de conhecimento a respeito do tema traz uso indevido do termo e das funções dos diáconos dentro das igrejas, fazendo surgir um problema. O que os diáconos fazem? Para que servem? Os diáconos são apenas servidores da ceia ou precisam fazer algo mais pela igreja? O fato de muitas igrejas e líderes não terem as repostas para estas perguntas contribui para que os diáconos sejam esquecidos e não atuem na sua função com total dedicação e eficácia, pois, na verdade, não sabem o que fazer. Desse modo, lamentavelmente muitas igrejas chegam à conclusão de que a figura do diácono é desnecessária.

Robert Naylor, em seu livro “O Diácono Batista”, conta uma experiência que teve ao sair de uma reunião do corpo diaconal de uma igreja no interior dos Estados Unidos. Após se encontrar com os diáconos daquela igreja, ele recebeu uma carta da esposa de um deles questionando uma razão plausível para que seu marido continuasse naquele ofício. Afinal, ele era um homem fiel a Deus e piedoso no serviço naquela igreja, mas o fato de ser diácono não significava coisa alguma<sup>1</sup>. Muitos têm a mesma dúvida. Não sabem, afinal de contas, o que significa ser diácono de uma igreja.

Foi exatamente essa problemática que despertou o interesse pela realização desta pesquisa. Muitas pessoas sequer sabem o que são diáconos, de onde surgiram e o que fazem. Mediante essa reflexão surgiu a seguinte pergunta: a igreja de hoje precisa de um grupo chamado corpo diaconal? Isso mostra a relevância da presente

---

<sup>1</sup> NAYLOR, Robert E. *O diácono batista*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1970, p. 11.

pesquisa, que pretende contribuir para a resolução destas questões. Os resultados aqui apresentados ajudarão a aplicação prática no meio eclesial, melhorando o trabalho dos diáconos nas igrejas.

Para tanto, uma pesquisa literária em diversas obras de autores que escreveram sobre o assunto foi realizada, analisando a utilidade do corpo diaconal para a igreja atual à luz do Novo Testamento, com a intenção de responder as seguintes questões: qual é o significado da palavra diácono no original? Qual é a função do diácono dentro da igreja? Que qualidades é preciso ter para ser um diácono? Como deve ser feita a preparação do diácono?

Para responder a essas perguntas, uma análise do termo no seu original foi feita, destacando sua origem e seu significado. Para isso, utilizou-se de dicionários bíblicos e outras obras que trazem uma definição do termo diácono. Paulo é um dos escritores bíblicos que mais utilizou o termo, por isso o estudo apresentou o que o diácono significava para o apóstolo também.

Depois de feita a definição do termo, esta pesquisa aborda a função do diácono. Uma rápida análise do texto de Atos 6 mostra o surgimento dos diáconos e o que faziam. Parte daí o estudo das funções dos diáconos dentro da igreja. Três pontos serão abordados: o serviço às mesas; o diácono como líder espiritual; e a função diaconal na ação social. Como visto anteriormente, um dos grandes problemas nas igrejas atuais é o desconhecimento da função do diácono. Por isso, a importância de fazer um estudo aprofundado sobre este assunto.

Sabendo as tarefas que um diácono deve realizar na igreja, pode-se, então, definir quem pode ser um diácono. Porém, alguém que deseja servir no corpo diaconal não está apto apenas por saber o que fazer, deve estar de acordo com as qualidades que um líder como um diácono exige. É possível encontrar os requisitos para servir no diaconato no texto de 1 Timóteo 3.8-13, que foi analisado no capítulo três desta pesquisa. Após a leitura e análise deste trecho das Escrituras, o capítulo foi separado em três pontos, três características que, segundo Paulo, um diácono deve ter: qualidade no caráter; qualidade na dedicação ao serviço; e qualidade no relacionamento com as outras pessoas.

Finalmente, o último capítulo deste trabalho aborda o preparo do diácono. Após saber quem são os diáconos, descobrir suas funções na igreja e aprovar uma pessoa que atende os requisitos que tornam uma pessoa apta ao diaconato, é preciso prepará-la para o serviço. Como em qualquer situação da vida, todos precisam passar

por um aperfeiçoamento e aprendizagem. O quarto capítulo deste estudo sugere três áreas de preparação para o diácono: preparação espiritual; preparação de personalidade; e preparação funcional. Ao final, sugere-se um currículo que toda pessoa que deseja servir como diácono deve passar antes de assumir o ministério.

Como mencionado anteriormente, este é um tema pouco discutido nas instituições de teologia e dentro das igrejas. Por isso, este trabalho torna-se tão importante, na tentativa de colaborar com o crescimento deste ministério. A função diaconal é bíblica e por isso deve ser tratada com seriedade. Desse modo, deve-se buscar o aperfeiçoamento dos servos de Deus que estão engajados neste trabalho. Discutir um assunto tão sério é preciso.



# I – O USO DA PALAVRA DIÁCONO NO NOVO TESTAMENTO

Não será possível desenvolver o tema se primeiramente não se expuser o significado do termo *diákonos* no Novo Testamento e também o que Paulo quer dizer em suas cartas. Para isso, será feita uma divisão para melhor apresentar o que os autores falam sobre a definição do termo e, posteriormente, o que o termo *diákonos* significa em Paulo.

## 1.1 Definição do termo

Para poder compreender o termo, é preciso, além de defini-lo, verificar onde e quando a função do *diákonos* nasceu. Primeiramente será destacado o que os dicionários falam a respeito do termo, para depois analisar o que outros autores têm a dizer. É fundamental observar, primeiramente, esta questão para que se tenha compreensão do que os autores descrevem sobre o tema.

A palavra, no seu original, tinha o significado de “remador”. Daí a ideia de um “servo”, “ajudante”, ou ainda “criado” de alguém importante ou uma autoridade<sup>2</sup>. O Dicionário do Novo Testamento Grego traz três variações da raiz da palavra. Para *diakoneo*, o significado é “sou servo de; sirvo à mesa; ofereço comida e bebida a; sirvo; exerço o diaconato”. *Diakonia* é traduzido por “distribuição de comida, socorro; serviço; ministério; administração, ministração”. E *diakonos* significa “garçom; servo ou serva; administrador; ministro; diácono ou diaconisa”<sup>3</sup>.

No grego secular, a definição para o termo aparece de três formas básicas. A primeira delas diz respeito a “servir a mesa”, o que se expande para a segunda, “cuidar das necessidades do lar” e, a partir daí, passa a “servir” de maneira geral. A derivação da palavra *diakonia* expressa o significado de “serviço”, “cargo”. O segundo substantivo derivado, *diakonos*, relaciona-se àquele que efetua a tarefa. Assim, no grego secular a palavra significava “garçom”, sendo usada mais tarde com referência às refeições rituais<sup>4</sup>. Dessa forma, pode-se dizer que nesse contexto o diácono não é um escravo (*doulos*), mas alguém que exerce uma função.

O significado neotestamentário de *diakoneo* deriva de Jesus, em Mateus 20.28, dando a ideia de uma ação de amor e compaixão pelo próximo, que parte do

---

<sup>2</sup> BROWN, Colin. *O novo dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1978, p. 450.

<sup>3</sup> TAYLOR, Willian Carey. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1965, p. 55.

<sup>4</sup> BROWN, 1978, p. 449.

amor divino. A comunhão da refeição em comum é essencial para a compreensão de *diakonia*, já que esse ato envolvia o servir à mesa. Esse tipo de serviço, onde as forças eram empregadas em favor de outros, é o fator sustentador da comunhão, já que a ação de dar e receber decorre do reconhecimento do sacrifício de Jesus, que “não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em favor de muitos (Marcos 10.45)<sup>5</sup>.

Ainda sobre essa visão de *diakonia*, Tognini afirma que Jesus é o *diakonos* de Marcos 10.45<sup>6</sup>. Nordstokke também cita que o exemplo de *diakonia* está representado em Jesus, sendo ele o modelo de serviço e de sacrifício por muitos. Ele reforça essa ideia citando os Evangelhos de Lucas e João, quando Jesus toma a ceia com seus discípulos, tornando-a a fonte de *diakonia*. Observando o ministério de Cristo, que foi realizado em profunda obediência ao Pai e com humildade e compaixão, tendo em vista que Jesus é o modelo de *diakonos*, a *diakonia* aparece como obra de misericórdia para com o próximo. Ela é executada com humildade, a exemplo de Jesus, e em obediência a Deus<sup>7</sup>.

Oliveira afirma que a função do *diákonos* aparece pela primeira vez em Atos 6, embora o autor não negue que essa função já poderia ter existido no passado. Porém, o próprio Oliveira diz que não se trata de uma herança passada, mas de uma classe de oficiais criada na era apostólica inspirada pelo Espírito Santo.<sup>8</sup>

Da mesma forma, Severa também destaca que, de maneira geral, a origem do ministério dos *diákonos* aconteceu em Atos 6, apesar de acreditar que possa haver controvérsias em relação a essa afirmação. Isso porque o autor, embora concorde que o significado para a palavra *diákonos* seja “servo”, afirma que há duas maneiras de definir o termo, uma de forma geral e outra de forma específica<sup>9</sup>.

No sentido geral, qualquer pessoa que serve, sem distinção, é *diákonos*. Quando usada dessa forma, sua tradução é “servo” ou “ministro”. Desse modo, todos os cristãos que servem na causa de Cristo podem ser considerados *diákonos*. Por outro lado, há uma definição específica do termo, que dá a ideia de que diáconos são aqueles que foram escolhidos para servirem em áreas relevantes de auxílio ao povo

<sup>5</sup> BROWN, 1978, p. 451.

<sup>6</sup> TOGNINI, Enéas. *Eclesiologia*. Brasília: Convenção Batista Nacional, 1988, p. 36.

<sup>7</sup> NORDSTOKKE, Kjell. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 107-109.

<sup>8</sup> OLIVEIRA, Nilson Nobre de. *O diaconato*. Duque de Caxias: Associação Fluminense de Educação, 1981, p. 31.

<sup>9</sup> SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de teologia sistemática*. Curitiba: AD Santos, 2014 p. 321.

na igreja. Severa também afirma que esses serviços não estão relacionados à área pastoral, já que em Atos um grupo seletivo de pessoas foi escolhido para exercer uma função na igreja para não ocupar o tempo dos apóstolos, que faziam o trabalho pastoral de pregação da Palavra e oração<sup>10</sup>.

Para Tognini, a palavra *diakonos*, diferente de outros termos gregos para servo, é a que melhor dá a ideia da função de quem serve no ministério da administração dos bens materiais da igreja<sup>11</sup>.

Retornando ao que Oliveira disse, de forma semelhante a Severa, ele também afirma que a palavra *diákonos* significa “servo”, distinguindo o termo em dois sentidos: lato e técnico. No sentido lato/amplo aparece diversas vezes no Novo Testamento (Mateus 22.13; Romanos 13.4; 15.8; 1 Coríntios 11.15), sendo usada de diferentes maneiras, mas sem a intenção de ligar o uso com o ministério diaconal. Já no sentido técnico, o termo é usado apenas duas vezes no Novo Testamento, com a intenção de ligar a palavra com a função de oficial da igreja, em Filipenses 1.1 e 1 Timóteo 3<sup>12</sup>.

Oftestad, ao tentar definir um conceito teológico de *diakonia*, apresenta três concepções que trazem diferentes perspectivas a respeito de cada uma delas. A primeira tornou-se comum desde meados do século IX, encontrando seu contexto teológico na Alemanha e nos países nórdicos, onde a ideia principal é a personalidade cristã individual. A segunda está ligada àquilo que se chama de teologia moderna dos anos 60, ou teologia da secularização, ou ainda teologia da libertação, muito popular principalmente nos EUA. Nesta concepção, a ideia central é a sociedade. E a terceira concepção está ligada aos pais da igreja, no segundo e terceiro séculos, cuja a ideia central é a igreja ou congregação<sup>13</sup>.

Souza traz um conceito do que é o *diákonos*. A autora, de forma geral, define que o *diákonos* é um agente descentralizador de trabalho que atende as necessidades da igreja, especialmente de seus membros, buscando soluções adequadas para seus problemas pessoais. Ainda afirma que é um grupo de departamentos ou áreas criadas para melhor atender as necessidades da igreja, principalmente dos irmãos mais carentes<sup>14</sup>.

---

<sup>10</sup> SEVERA, 2014, p. 321.

<sup>11</sup> TOGNINI, 1988, p. 86.

<sup>12</sup> OLIVEIRA, 1981, p 32-34.

<sup>13</sup> OFTESTAD, Alf B. *Vivendo diakonia: edificando a igreja através do cuidado pessoal e social*. Curitiba: Encontro, 2006, p. 13-14.

<sup>14</sup> SOUZA, Licy Nunes de. *Diaconias: o multiministério do ministério diaconal*. Rio de Janeiro. JUERP. 2003, p. 17-18.

Dentro desse ponto de vista, Nordstokke afirma que a *diakonia* é apenas uma das formas de serviço dentro do corpo de Cristo. As pessoas são chamadas de *diakonos* não por estarem numa posição de servos dos outros, mas porque seus dons espirituais os qualificam para que realizem obras difíceis e úteis dentro da igreja<sup>15</sup>. Aprofundando ainda mais o estudo do termo, ele afirma que os termos gregos *diákonos* e *diakonia* estão relacionados com o verbo *enkoneo* (preocupar-se, apressar-se). Conclui, portanto, que o *diákonos* é aquele que realiza uma tarefa difícil. Não necessariamente está ligada a um escravo, alguém inferior, mas alguém que faz. Assim, pode-se dizer que o *diákonos* não está relacionado a uma classe social inferior, mas à sua utilidade<sup>16</sup>.

## 1.2 O diácono nas cartas paulinas

Definido o significado da palavra, é preciso destacar como Paulo, o principal usuário da palavra *diákonos* no Novo Testamento, o conceitua, já que, como Brown afirma, este é um termo predominantemente paulino<sup>17</sup>.

O primeiro destaque a ser levado em conta é a maneira como Paulo liga a *diakonia* à pessoa de Jesus. Embora não tenha feito uma espécie de biografia de Jesus contando sua história como os evangelhos, Nordstokke afirma que se encontra em Paulo a visão global especificamente diaconal da obra de Jesus. Segunda as palavras de Nordstoke, “Paulo interpreta o conjunto de atuações de Jesus como ‘serviço’”<sup>18</sup>. Ou seja, nos atos de servir ao próximo e proclamar as boas novas, Jesus praticou a sua *diakonia*.

Mediante isso, o apóstolo chamado pelo próprio Cristo assume a tarefa de Jesus. Brown reitera essa afirmação, dizendo que o *diákonos* é aquele que serve em nome do Senhor. Mas, mais do que isso, ele continua o serviço de Cristo, preocupando-se com a salvação exterior e interior do ser humano. Segundo Brown, “Paulo via-se como servo do Evangelho” e sua preocupação com a salvação incluía o corpo e o espírito. Logo, Paulo preocupava-se “tanto com a coleta quanto com a proclamação do Evangelho”<sup>19</sup>.

Para Brown, a *diakonia* só pode ser colocada em prática a exemplo da vida de Jesus. Pois, para ele, a *diakonia* espiritual e física de dar e receber ocorre pelo

<sup>15</sup> NORDSTOKKE, 2003, p. 109.

<sup>16</sup> NORDSTOKKE, 2003, p. 108-109.

<sup>17</sup> BROWN, 1978, p. 450.

<sup>18</sup> NORDSTOKKE, 2003, p. 37.

<sup>19</sup> BROWN, 1978, p. 452

reconhecimento do sacrifício de Cristo (2 Coríntios 8.9; 9.12-15). Ele diz ainda que Paulo via que foi em Cristo que a totalidade da salvação foi realizada na *diakonia* de Deus pelos homens. A partir de Cristo, seguindo a ideia de que o *diákonos* continua a sua obra, o ministério da reconciliação foi confiado ao apóstolo que, como embaixador, roga “que vos reconcilieis com Deus” (2 Coríntios 5.18). Dessa maneira, o termo pode ser usado como termo técnico para a obra daquele que proclama a mensagem do Evangelho (Romanos 11.13)<sup>20</sup>.

Após esse breve destaque sobre a obra diaconal da pessoa de Jesus, para que se possa ter melhor compreensão do que significava a *diakonia* para Paulo, é preciso diferenciar o termo *diákonos* do *doulos* (escravo). *Doulos* significa a total sujeição do cristão ao Senhor. Enquanto que *diákonos* refere-se ao serviço em prol da igreja, dos irmãos e do próximo com a palavra ou de alguma outra maneira<sup>21</sup>. Leidner complementa essa ideia, dizendo que o trabalho do *diákonos*, de serviço à igreja, visa à comunhão. Ele ainda afirma que o *doulos* refere-se à posição diante do Senhor, enquanto que o *diákonos* refere-se à ação diante de Deus<sup>22</sup>. Ou seja, praticar a *diakonia* significa agir diante de Deus.

Em suas cartas, Paulo refere-se a diversas formas de serviço a Deus exercido por outras pessoas. Nesse contexto, ele não usa *doulos* para descrever esses serviços prestados. Na maior parte, ele usa o termo *diákonos*, inclusive quando se refere a si mesmo como servo (1 coríntios 3.5; 2 Coríntios 11.23)<sup>23</sup>. Mas, ao se referir a esses irmãos como *diákonos*, o que Paulo estava querendo dizer?

Em muitas passagens das cartas paulinas, a palavra *diákonos* é empregada a indivíduos que exercem função especial na igreja. Porém, o Dicionário de Paulo e Suas Cartas diz que as cartas paulinas não esclarecem a função exata dessas pessoas. Isso parece ser um tanto contraditório, pois o mesmo dicionário afirma que o serviço de Paulo consistia no ministério com os gentios, sendo o ministério da nova aliança, do Espírito e da justificação pelas quais as pessoas são convertidas a Cristo<sup>24</sup>, semelhante ao argumento de outros autores.

<sup>20</sup> BROWN. 1978, p. 451-452.

<sup>21</sup> BROWN. 1978, p. 452.

<sup>22</sup> LEIDNER, Erich Luiz. *Diákonos: quem são, suas qualificações, o que fazem, como fazem*. Ijuí: apostila elaborada pelo professor, 2012, p. 3.

<sup>23</sup> HAWTHORNE, Gerald F. MARTIN Ralf P. REID, Daniel G. *O dicionário de Paulo e suas cartas*. Trad Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Paulus. Vida Nova. Loyola, 2008, p. 1159.

<sup>24</sup> HAWTHORNE, MARTIN, REID, 2008, p. 1159.

Brown também afirma que em Paulo, o *diákonos* recebe significado especificamente cristão como ministro da nova aliança (2 Coríntios 3.6; ministro da justiça, em 2 Coríntios 11.15; ministro de Cristo, em 2 Coríntios 11.23, Colossenses 1,7 e 1 Timóteo 4.5; ministro de Deus, em 2 Coríntios 6.4; ministro do Evangelho, em Efésios 3.7 e Colossenses 1.23; e, finalmente, ministro da igreja, em Colossenses 2.17. Em Filipenses 1.1 e 1 Timóteo 3.8-13, *diákonos* é usado para alguém com um cargo oficial na igreja<sup>25</sup>.

Douglas comenta sobre a diferença entre os bispos e os *diákonos* saudados em Filipenses 1.1 e afirma que, nesse contexto, “é natural ver nisso uma referência a duas classes particulares no seio da Igreja”<sup>26</sup>. Da mesma forma, Leidner diz que os textos de Filipenses 1.1 e 1 Timóteo 3.1-7; 8-13 confirmam a institucionalização destes cargos na igreja e que os ocupantes dos mesmos podem ser identificados como ministros da igreja<sup>27</sup>.

É possível observar alguns exemplos de pessoas que serviram no serviço diaconal, mostrando que Paulo especificou essa função, ao mencioná-la em suas cartas. Nordedstokke cita Febe de Cencreia (Romanos 16.1ss). Este autor afirma que ela era a patrocinadora de Paulo naquela idade, pois era mulher de posição importante e tinha condições de ajudá-lo. Ele ainda afirma que “a palavra ‘serva’ ou ‘diaconisa’ deveria ser entendida aqui como a ‘anfitriã’ da igreja local”. Ela colocou sua casa à disposição da igreja para o culto<sup>28</sup>. Paulo ao citá-la em sua saudação pessoal no final da carta aos Romanos, enfatiza que Febe deu grande auxílio para seu ministério.

Outro exemplo onde há a referência do título de *diákonos* aparece em Éfeso, na epístola escrita a Timóteo. Aqui, aparecem novamente os bispos e *diákonos* juntos e Nordedstokke novamente destaca a diferença clara entre os dois cargos, mostrando que se trata de dois cargos oficiais da igreja. Nesse texto, ele afirma que

os bispos eram responsáveis pela liderança da igreja e os diáconos pela visita domiciliar e outras tarefas; pois, no caso do bispo, são expressamente mencionadas uma longa experiência e uma administração sábia (3.4,6), enquanto, no caso do diácono, a ênfase está principalmente nos perigos que podem assaltá-lo ao lidar com as pessoas (3.8)<sup>29</sup>.

<sup>25</sup> BROWN, 1978, p. 450.

<sup>26</sup> DOUGLAS, J. D. *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1981, V. 1, p 418.

<sup>27</sup> LEIDNER, 2012, p. 4.

<sup>28</sup> NORDSTOKKE, 2003, p. 110.

<sup>29</sup> NORDSTOKKE, 2003, p. 110.

Esse mesmo autor ainda menciona o exemplo que se encontra na igreja de Filipos, cuja carta foi destinada aos bispos e *diákonos* (Filipenses 1.1). Paulo escreve agradecido pelas dádivas que recebeu daquela igreja. Portanto, dirigiu-se aos líderes bispos e *diákonos*, que foram os provedores das coletas que lhe enviavam. O autor afirma que os bispos e *diákonos* são como os demais irmãos da igreja, porém executavam tarefas de liderança e de utilidade<sup>30</sup>. Nesse caso, é possível observar a tarefa do serviço social de coleta e distribuição das ofertas, que era papel desses líderes da igreja.

Bastos também escreveu sobre o trabalho de coleta e distribuição de ofertas pelos *diákonos*. Ele cita o exemplo da segunda carta aos Coríntios 9.12, destacando o serviço *diakonal* da igreja, quando da oferta para ajudar os pobres da Judéia. Bastos disse que “porque o serviço (*diakonia*) desta assistência ao só supre a necessidade dos santos, mas também redundando em muitas graças a Deus”<sup>31</sup>. Com isso, ele quer dizer que, além de servir de forma direta os irmãos, o serviço *diakonal* demonstra a gratidão a Deus pelo seu serviço de *diakonia* prestado aos homens através de Cristo.

Finalmente, Bastos faz referência a outro aspecto sobre como Paulo entendia o termo *diákonos*. O autor cita Romanos 12 quando diz, especificamente no verso 7, que a *diakonia* é um dom, o qual é de igual importância aos demais citados no texto. A NVI traduz o texto para “se seu dom é servir (*diakonian*), sirva (*diakonia*)...”. Bastos diz que “olhando por este ponto de vista, fica claro que a *diakonia* é um chamado divino”. Ele ainda afirma que, pela semelhança das exigências em relação às qualidades morais, o *diákonos* é semelhante ao presbítero ou pastor<sup>32</sup>.

Douglas partilha dessa ideia afirmando que para Paulo a *diakonia* é um dom especial, paralelo ao de profecia e de governo, segundo Romanos 12.17. Esse autor diz que enquanto todo servo de Cristo pode ser chamado de *diákonos*, o termo pode ser também aplicado particularmente às pessoas que ministram numa função específica dentro da igreja, exercendo esse dom, ao exemplo de Febe em Romanos 16.1<sup>33</sup>.

Após o termo *diákonos* ter sido definido, tanto no seu sentido geral quanto em Paulo, é preciso saber o que ele faz. Embora este estudo tenha chegado à conclusão

<sup>30</sup> NORDSTOKKE, 2003, p. 110.

<sup>31</sup> BASTOS, Walter. *Manual do diácono*: como ter um ministério de excelência à luz das sagradas escrituras. São Paulo: OBPC, 2014, p. 29.

<sup>32</sup> BASTOS, 2014, p. 29.

<sup>33</sup> DOUGLAS, 1981, p. 418.

de que se trata de um cargo oficial da igreja, a seguir serão apresentadas as funções específicas que o *diákonos* faz na igreja local.



## II – A FUNÇÃO DO DIÁCONO NA IGREJA

Definir a tarefa específica dos diáconos trouxe conflitos administrativos nas igrejas. Isso porque cada igreja tem suas necessidades particulares e cada pastor administra seu ministério à sua maneira. Desse modo, Oliveira afirma que quem deve definir as funções do diácono na igreja deve ser o pastor, porque é ele que sabe melhor de qualquer outro as áreas que necessitam de auxílio<sup>34</sup>. Embora o pastor seja a pessoa que mais conheça as necessidades da igreja, a afirmação de Oliveira pode ser questionada, pois deve-se levar em consideração o perigo da relação entre o pastor e o corpo diaconal se transformar tão fechada a ponto de criar uma “panelinha”, sem abertura para os demais membros da igreja.

### 2.1 Serviço à mesa

Ao analisar o texto de Atos 6, Oliveira conclui, ao citar Jayme M. Pendleton, que o diácono deve servir a três mesas: a mesa do pastor, a mesa dos pobres e a mesa do Senhor. Desse modo, o diácono deveria cuidar do salário do pastor, das necessidades dos pobres e também da celebração da ceia do Senhor. Oliveira resume sua afirmação, dizendo que “esta foi, de certa forma, a obra que os sete de Jerusalém realizaram”<sup>35</sup>. Embora os três tipos de mesas tenham sido citados, este trabalho não abordará o serviço à mesa do pastor. O objetivo é aprofundar o trabalho do diácono na igreja de maneira geral. Sendo assim, será apresentado o serviço diaconal nas mesas do Senhor e dos pobres.

#### 2.1.1 Ceia

Falar em serviço à mesa remete à Ceia do Senhor<sup>36</sup>, uma das práticas mais relevantes da igreja primitiva, promovida diariamente por duas razões: alimentar as pessoas, especificamente as mais pobres, e celebrar o memorial da morte e ressurreição de Jesus.<sup>37</sup>

A Ceia do Senhor foi instituída por Jesus na noite em que foi traído. Os registros desse momento encontram-se nos Sinópticos e em 1 Coríntios 11<sup>38</sup>. Erickson destaca que a Ceia do Senhor pode ser definida “como um rito que Cristo mesmo

---

<sup>34</sup> OLIVEIRA, 1981, p. 43.

<sup>35</sup> OLIVEIRA, 1982, p. 46.

<sup>36</sup> BASTOS, 2014, p. 42.

<sup>37</sup> NETO, Rodolfo Geade. *Estudos teológicos: dossiê: a diaconia como prática social e cristã na modernidade*. São Leopoldo: Sinodal, 2015, p. 317.

<sup>38</sup> SEVERA, 2014, p. 335.

estabeleceu para que a igreja a praticasse em comemoração à sua morte”<sup>39</sup>. Além dessa definição, Erickson também afirma que “a ceia do Senhor é um lembrete da morte de Cristo e de seu caráter sacrificial em nosso favor, um símbolo de nossa ligação vital com o Senhor e um testemunho da sua segunda vinda”<sup>40</sup>. Esse mesmo autor diz não haver uma declaração didática explícita nas Escrituras quanto a frequência da prática da Ceia do Senhor. Porém, ela deve ser feita num intervalo que não seja longo, mas também não precisa ser feita todas as semanas, para que não se perca o seu real significado e se torne apenas mais uma prática comum sem sentido para a igreja. A Ceia do Senhor deve ser canal inspirador para a fé e o amor do crente, fazendo-o refletir no maravilhoso sacrifício de Jesus e na esperança de que nele terá a vida eterna<sup>41</sup>, por isso a importância do memorial e da ministração do diácono para o evento.

Oftestad, ao falar do diácono como um servo de Deus de maneira geral, lembra que a *koinia* significa a comunhão com Cristo e, através da ceia, há a comunhão entre a igreja e o Salvador. Dessa forma, essa comunhão inclui os necessitados, tornando responsável incluir os pobres na celebração da ceia. Ele afirma que “essa é a base da diaconia e, muitas vezes, significa o serviço diaconal intimamente associado à liturgia (culto a Deus)”<sup>42</sup>.

Desse modo, aos diáconos tem sido dada a responsabilidade de preparar a Ceia do Senhor. Porém, não há uma ordem explícita no Novo Testamento dizendo que essa é uma tarefa somente dos diáconos. Foi, na verdade, a prática dos diáconos prepararem a Ceia do Senhor que consagrou o que Ferreira chama apenas de costume e que não há nada que impeça o pastor de inquirir a outro membro qualquer que realize essa tarefa<sup>43</sup>.

Por outro lado, discordando disso, Bastos afirma que os “diáconos e diaconisas são as pessoas mais indicadas para servir a Ceia do povo de Deus”<sup>44</sup>. Oftestad, compartilhando dessa ideia, afirma que das tarefas litúrgicas em que o diácono deve desempenhar estão o batismo e a ceia do Senhor. Esse trabalho deve ser acompanhado pelo pastor, que consagra os elementos, e o diácono, que as

<sup>39</sup> ERICKSON, Millard J. *introdução à teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova. 2008, p. 467.

<sup>40</sup> ERICKSON, 2008, p. 473.

<sup>41</sup> ERICKSON, 2008, p. 474-475.

<sup>42</sup> OFTESTAD, 2006, p. 56.

<sup>43</sup> FERREIRA, Ebenézer Soares. *Manual da igreja e do obreiro*. Rio de Janeiro: JUERP. 1981, p. 96.

<sup>44</sup> BASTOS, 2014, p. 42.

distribuí<sup>45</sup>. Leidner também diz que o diácono deve exercer a função de distribuição da Santa Ceia e prepará-la juntamente com o pastor nesse momento tão importante para a igreja<sup>46</sup>.

Souza ainda traz uma reflexão mais profunda em relação ao preparo da ceia. A autora diz que essa é uma das mais importantes tarefas do corpo diaconal, exigindo muita dedicação dos que a fazem. Porém, quando os diáconos, por algum motivo, deixam de colaborar com esse momento traz grandes complicações. Por isso, sugere-se a instituição de diáconos escolhidos especificamente para esse serviço, obedecendo uma escala previamente feita. Esses diáconos devem ser responsáveis pela escolha do suco do cálice e do pão. Toda a preparação antes da ceia e após a celebração fica sob responsabilidade desse grupo. É de responsabilidade dos diáconos providenciar os dois elementos e garantir que fique tudo em ordem, assim como Jesus ordenou aos doze que preparassem a ceia<sup>47</sup>.

Souza ainda faz uma observação de que o preparo da ceia não se restringe aos elementos. Na verdade, todos os componentes do corpo diaconal devem estar preparados para a celebração da ceia. Para isso, algumas coisas devem ser consideradas, das quais o principal destaque é o preparo espiritual. É preciso pensar no sacrifício de Jesus no momento de preparar os elementos da ceia. Além disso, os diáconos devem se reunir para orar, pedindo a Deus que os ajudem para que nada venha a perturbar o momento da celebração da ceia. Orar não apenas antes, mas também após a ceia. O preparo espiritual ajudará para que tudo ocorra bem, aumentando, inclusive, a disposição para o serviço<sup>48</sup>.

### **2.1.2 Beneficência**

A instituição dos diáconos na Bíblia deu-se por alguns fatores e, entre eles, está o que Tognini chama de “diaconato da benevolência”. Seriam os serviços onde os diáconos fariam as atividades beneficentes da igreja em cooperação com o pastor. Porém, Tognini afirma que a beneficência não é realizada apenas no socorro aos descrentes, mas “a beneficência vem a ser de modo especial, já se vê, aos domésticos da fé, conforme o mandamento do apóstolo Paulo em Gal. 6.10”<sup>49</sup>.

---

<sup>45</sup> OFTESTAD, 2006, p. 68.

<sup>46</sup> LEIDNER, 2012, p. 9.

<sup>47</sup> SOUZA, 2003, p. 37-43.

<sup>48</sup> SOUZA, 2003, p. 41-12.

<sup>49</sup> TOGNINI, 1988, p. 87-88.

Bastos afirma que a escolha de sete homens em Atos 6 tinha o propósito de ajudar os apóstolos no servir às mesas e na distribuição diária dos alimentos aos necessitados. Isso significa que o trabalho dos diáconos se concentra nos assuntos de ordem material ou física da igreja. Ele afirma que com isso ficam evidentes as necessidades práticas do cotidiano da igreja, com a assistência social de maneira geral. Bastos ainda diz que essa é uma tarefa que exige muito preparo espiritual, “pois é necessário ser espiritual para servir com imparcialidade, justiça e retidão, simplicidade e alegria”<sup>50</sup>.

Nordstokke afirma que toda ação diaconal deve ser relacionada com as necessidades da sociedade. Mais do que isso, ele diz que, por causa das grandes crises políticas do século XX, a diaconia da igreja que quiser prestar auxílio às pessoas em suas necessidades particulares não pode fechar os olhos aos problemas de ordem econômica<sup>51</sup>. Da mesma forma, Leidner afirma que os diáconos devem se interessar pelos assuntos socioeconômicos da igreja e devem manter relações com as pessoas que carecem de alguma ajuda<sup>52</sup>.

Aprofundando ainda mais o tema, Leidner também diz que os diáconos são os que recolhem as ofertas da “cesta do amor” – recolhimento de alimentos não perecíveis – e distribuem de acordo com as necessidades dos carentes. Além disso, devem manter o equilíbrio entre a mensagem pregada e o acompanhamento social que ela exige. É o que quer dizer quando afirma que “ao se evangelizar uma área, deve manter a visão também voltada para as carências da região atingida ou as pessoas envolvidas”<sup>53</sup>.

Um exemplo do trabalho diaconal beneficente se encontra em Dorcas (Atos 9.36), que se dedicava em praticar boas obras. Além dela, Bastos também cita Tito, quando foi enviado para arrecadar recursos para socorrer a igreja em Jerusalém, que sofria grande perseguição. Ele afirma que “recolher e ajudar na administração – junto com os pastores – das contribuições do povo de Deus é mais uma tarefa para os diáconos tementes ao Senhor e cheios do Seu Espírito”<sup>54</sup>.

## 2.2 Líder espiritual

---

<sup>50</sup> BASTOS, 2014, p. 42.

<sup>51</sup> NORDSTOKKE, 2003, p. 279.

<sup>52</sup> LEIDNER, 2012, p. 9.

<sup>53</sup> LEIDNER, 2012, p. 10.

<sup>54</sup> BASTOS, 2014, p. 44.

### 2.2.1 Disciplina

A disciplina é inteiramente bíblica (2 Tessalonicenses 3.6). Nas igrejas batistas, é comum os diáconos participarem das disciplinas na igreja. Naylor afirma que aplicar a disciplina na igreja é importante e deve ser visto como positivo, por ajudar a pessoa disciplinada a se regenerar diante de Deus e da igreja. Para ele, não há ninguém mais habilitado para aplicar a disciplina na igreja quanto os diáconos<sup>55</sup>, contando com a ajuda e ajudando o pastor<sup>56</sup>. Naylor ainda ressalta que a disciplina deve ser feita com amor e compreensão<sup>57</sup>.

Leidner afirma que é papel do diácono manter e “conduzir a disciplina na igreja por ações preventivas (ensino), corretivas (visita e admoestação) e cirúrgicas (atos punitivos decididos em Assembleia e aplicados aos membros faltosos)<sup>58</sup>. Ele ainda diz que o propósito da disciplina se dá por três fatores. O primeiro é ajudar o ofensor a reestabelecer sua comunhão com a igreja (Mateus 18.15), amando-o (2 Coríntios 2.8 e Hebreus 12.5-7), perdoadando-o (2 Coríntios 2.7-10) e confortando-o (Atos 9.31). O segundo propósito da disciplina visa a purificar a igreja, eliminando o pecado (1 Coríntios 5.6-7) e despertando o temor de todos os membros (1 Timóteo 5.20). Além disso, a disciplina a visa também vencer a Satanás (2 Coríntios 2.11)<sup>59</sup>.

Leidner ainda fala sobre como o diácono deve tratar a disciplina. Quando um irmão da igreja toma uma atitude passiva de disciplina, ela deve ser aplicada pessoalmente, ou seja, somente as partes envolvidas tratarão o caso (Mateus 5.23-25). Caso individualmente o caso não for resolvido, deve-se, então, buscar um novo encontro para uma nova tentativa de reconciliação, porém, agora, com a presença de testemunhas (Mateus 18.16). Se, mais uma vez, não houver acordo na tentativa de reconciliação, o caso deve ser levado para a igreja, que ouvirá as partes e julgará o caso (Mateus 18.17). O autor ainda afirma que “a igreja local comprova seu amor por com os outros com a disciplina mútua”<sup>60</sup>.

### 2.2.2. Auxílio pastoral

Os problemas mais frequentes entre pastores e diáconos acontecem nas sucessões pastorais. Isso porque o novo pastor pode não ter os mesmos métodos do

---

<sup>55</sup> NAYLOR, 1970, p. 98.

<sup>56</sup> FERREIRA, 1981, p. 96.

<sup>57</sup> NAYLOR, 1970, p. 99.

<sup>58</sup> LEIDNER, 2012, p. 9.

<sup>59</sup> LEIDNER, 2012, p. 14.

<sup>60</sup> LEIDNER, 2012, p. 16.

antigo colega, fazendo com que os diáconos fiquem deslocados no seu serviço. Além dos possíveis conflitos, o prejuízo dos problemas entre pastores e diáconos se estendem aos de ordem moral e espiritual<sup>61</sup>.

Porém, os diáconos são peças fundamentais no auxílio administrativo da igreja e do pastor. Oliveira diz que uma pessoa só é diácono quando está à disposição de seu pastor. As tarefas de ambos não são independentes. Ao contrário, o autor diz que “unidas é que elas representam o ministério pastoral da igreja”. Além disso, o trabalho do diácono na igreja é e sempre foi parte das obrigações pastorais. Um exemplo disso é Atos 6.2, onde os apóstolos tinham a responsabilidade de pregar a Palavra. Mas com a multiplicação dos crentes precisavam de auxílio para servir às mesas. Então resolveram chamar homens cheios do Espírito Santo para fazer essa tarefa<sup>62</sup>.

Souza reafirma a importância do bom entendimento entre pastores e diáconos. Ela diz que o corpo diaconal que não conta com o apoio do seu pastor poderá fazer muito pouco pela igreja. Da mesma forma, o pastor que não pode contar com os diáconos tem seu ministério prejudicado. Ela afirma que o trabalho pastoral e diaconal “são dois ministérios que se entrelaçam para o único objetivo que é o crescimento do reino de Deus”<sup>63</sup> e que não há superposição entre eles, mas a necessidade de harmonia<sup>64</sup>. Bastos complementa dizendo que o diácono deve exercer diversas tarefas dentro e fora da igreja com o fim de auxiliar o pastor<sup>65</sup>, como a aplicação das disciplinas na igreja, como visto anteriormente, e visitação, por exemplo, que será analisada na sequência.

Souza faz algumas sugestões para o trabalho diaconal em parceria com o pastor. Ela sugere que, assim que um diácono assume seu cargo, entre em contato com seu pastor para, juntos, elaborar um plano de trabalho que auxilie seu líder. Dentre eles, são citados os casos de emergências, como aconselhamentos e saídas do pastor. Além disso, o pastor deverá contar com a disposição do diácono para acompanhá-lo em alguma visita, quando necessário. Outra ocasião em que o diácono deve estar à disposição do seu pastor é no acompanhamento dos novos convertidos<sup>66</sup>.

---

<sup>61</sup> OLIVEIRA, 1981, p. 54.

<sup>62</sup> OLIVIERA, 1981, p. 52.

<sup>63</sup> SOUZA, 2003, p. 24.

<sup>64</sup> SOUZA, 2003, p. 28-29.

<sup>65</sup> BASTOS, 2014, p. 43.

<sup>66</sup> SOUZA, 2003, p. 29-31.

Nesse último caso, o acompanhamento deve ser bem visto, pois deve se tratar de obreiro experiente, que traz ajuda muito importante para os novos no Evangelho. Um exemplo disso é o caso de Filipe em Atos 8, quando deu auxílio ao etíope que precisava que alguém lhe explicasse as Escrituras. Quando fizer o acompanhamento, o diácono deve ser capaz de sentir as necessidades espirituais do novo convertido, como dúvidas e incertezas. Para isso, é necessário visitar essas pessoas para que possam conhecê-las de perto, pois certamente precisam de uma atenção especial, por isso o diácono deve estar sempre à disposição<sup>67</sup>, como será visto a seguir.

### **2.2.3 Visitação**

Uma das tarefas dos diáconos é o ministério de visitação. Bastos cita que essa é uma maneira de servir ao seu pastor, pois com a visita o diácono presta assistência aos enfermos, viúvas e órfãos ligados à membresia da igreja, bem como qualquer pessoa que precise do acompanhamento em seu lar<sup>68</sup>.

O serviço de visitação precisa ser regular, com a sugestão de Oftestad de ser semanal. Isso será importante tanto para o visitador quanto para o visitado. O propósito para tal tarefa é bastante claro e simples: aproximar-se para criar contato e comunhão com o intuito de ouvir, servir e cuidar. O autor acima citado dá algumas orientações para a realização desse trabalho. Ele cita a importância de obedecer ao horário marcado e ouvir mais do que falar, sendo respeitoso com o ponto de vista da pessoa. Em casos de confidências íntimas, deve manter sigilo quanto ao que foi falado e sempre deve estar disposto a ajudar<sup>69</sup>.

Oftestad segue sugerindo o que chama de “diferentes categorias” de visitação. A primeira a destacar é a visita às pessoas recém-chegadas à congregação. São pessoas que mudam de cidade ou do meio rural para o urbano e precisam ser acompanhadas. Outra categoria é a visita aos doentes. O autor diz que essas visitas devem ser regulares e que é preciso ter certo conhecimento sobre o aconselhamento para consolar e fortalecer uma pessoa que passa por momento de dificuldade. Ainda é destacada a visita para os idosos, pois são pessoas limitadas, que nem sempre conseguem ir à igreja<sup>70</sup>.

---

<sup>67</sup> SOUZA, 2003, p. 91-94.

<sup>68</sup> BASTOS, 2014, p. 43.

<sup>69</sup> OFTESTAD, 2006, p. 92-93.

<sup>70</sup> OFTESTAD, 2006, p. 93-95.

Souza complementa a ideia dos grupos de visitação, dizendo que esse trabalho deve envolver o maior número de diáconos possível. Primeiramente, a autora sugere que deve ser feito um planejamento de visitação. Mas não basta apenas planejar por planejar. A visitação deve ter um objetivo claro para que seja alcançado, como ela afirma que “a diaconia precisa trabalhar objetivamente nas visitas, de tal forma a cumprir sua finalidade”. Para isso, é preciso conhecer bem o tamanho da igreja e onde os membros estão localizados. Deve-se, portanto, recorrer ao rol de membros e estudá-lo para distribuir as visitas numa logística que não sobrecarregue a ninguém. Essa distribuição pode ser por proximidade da residência do diácono, que facilita a locomoção, ou por preferência devido à idade: os mais velhos visitam os mais idosos e os mais jovens dão preferência aos jovens<sup>71</sup>.

Souza ainda fala sobre a inviabilidade de fazer uma visita surpresa. Isso por dois fatores. O primeiro é porque muitos têm uma vida agitada, principalmente os moradores de grandes cidades, e receber uma visita sem aviso prévio pode se tornar indesejável. Além disso, o diácono pode se frustrar com a ausência da pessoa visitada em casa, já que a mesma não foi avisada<sup>72</sup>.

Ainda é preciso fazer uma consideração com relação à visita a uma pessoa do sexo oposto. Sobre isso, Souza diz que

de preferência nenhuma visita deve ser feita por um diácono isoladamente. Sempre em duplas. No caso de visitas a pessoas do sexo masculino, dois diáconos. No caso de visitas a pessoas de sexo feminino, duas diaconisas, ou um diácono e uma diaconisa [...] Como o quadro da organização diaconal é composto em algumas igrejas com apenas elementos do sexo masculino, casados na sua maioria, a solução mais viável encontraríamos em que o diácono seja acompanhado de sua esposa<sup>73</sup>.

### 2.3 Ações sociais

Os problemas sociais absorvem por demais o tempo dos pastores. Por isso, a exemplo de Atos 6, a igreja deve eleger pessoas que sirvam às mesas dos necessitados, para que os pastores possam se dedicar no ensino da Palavra e na oração<sup>74</sup>.

Ferreira afirma que a ação social não é a responsabilidade primária da igreja. Todavia, ele concorda que todos os crentes devam ser exortados e equipados para

---

<sup>71</sup> SOUZA, 2003, p. 105-108.

<sup>72</sup> SOUZA, 2003, p. 109.

<sup>73</sup> SOUZA, 2003, p. 110.

<sup>74</sup> FERREIRA, 1981, p. 96.



servirem na ação social, procurando amenizar o sofrimento dos que não fazem parte da comunidade da igreja local. Para isso, o autor destaca que o primeiro objetivo da ação social não é o evangelismo, mas o amor que visa à diminuição do sofrimento do próximo. Ao invés de ser um pretexto para a evangelização, a ação social deve ser uma manifestação da evangelização, trabalhando como companheiras no serviço<sup>75</sup>.

Embora a posição de Ferreira seja mais conservadora sobre a ação social na igreja, Souza diz ser importante refletir a conveniência de criar um serviço específico nessa área para atender os necessitados. Porém, o maior problema para isso não é a falta de vontade da igreja em servir, mas ter recursos financeiros para realizar o serviço social. A autora diz que para a solução desse problema não se deve buscar recursos competindo com outras áreas da igreja, mas procurar em Deus a orientação do melhor caminho a seguir. Mas essa não é a única dificuldade. Ainda existe a necessidade de espaço físico para realizar as atividades, além de recursos materiais e pessoais. Souza segue dizendo que o objetivo de um ministério específico de ação social é “suprir a falta de atendimento aos irmãos e outros carentes, mesmo não crentes, para que não seja a igreja tida como omissa quanto à assistência social”<sup>76</sup>, embora o amor ao próximo deva ser o maior motivador desse trabalho.

Tiago, no versículo 27 do primeiro capítulo de sua epístola, chama a atenção de que a religião que Deus aceita como pura e imaculada tem contido nela o cuidado dos órfãos e das viúvas. Moo, em seu comentário bíblico, destaca que Tiago exorta à prática da Palavra através do cuidado com os necessitados. Essa é uma ordem que vem desde o Antigo Testamento. Salmos 68.5 diz que Deus é “pai para os órfãos e defensor das viúvas”<sup>77</sup>. O cristão que professa uma religião pura deve imitar a Deus, cuidando dos desamparados. O autor diz que são esse tipo de pessoas que devem ver abundantemente as evidências da religião pura dos cristãos através do cuidado social<sup>78</sup>.

Essa tarefa deverá ser feita pelos diáconos que, de preferência, tenham experiência na área. Eles devem ser atenciosos e pacientes, com a capacidade de estudar os problemas que precisarão de uma solução e sempre realizando com muito

---

<sup>75</sup> FERREIRA, Franklin. MYATT, Alan. *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 980.

<sup>76</sup> SOUZA, 2003, p. 95-97.

<sup>77</sup> MOO, Douglas J. *Tiago: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 86.

<sup>78</sup> MOO, 2014, p. 86.

amor<sup>79</sup>. Quanto a isso, Nordstokke afirma que a diaconia e a assistência social têm a mesma finalidade: tornar a vida plena e aumentar o bem-estar do ser humano<sup>80</sup>.

---

<sup>79</sup> SOUZA, 2003, p. 97.

<sup>80</sup> NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo: Sinodal, 1995, p. 37.

### III – AS QUALIDADES DO DIÁCONO

O que é preciso ter ou ser para estar apto ao serviço diaconal na igreja? Essa pergunta precisa ser compreendida e respondida pelos líderes que escolherão os diáconos e pelos próprios candidatos ao diaconato, para saibam o que devem ter como qualidades. Este capítulo abordará as características de que o diácono precisa para exercer bem seu ministério na igreja. O estudo analisará três pontos na vida do diácono: o caráter, sua dedicação e a forma como se relaciona com as demais pessoas. Para isso, serão explorados os textos de Atos 6.3 e 1 Timóteo 3.8-13. O estudo não separará os dois textos de forma individual, embora no decorrer desta análise o leitor poderá perceber de qual texto se trata.

#### 3.1 Caráter

Qualquer função que fica à vista da igreja, como a dos diáconos, deve exigir comportamento acima de qualquer suspeita. Bastos diz que “bons diáconos correspondem à confiança e expectativas que suas lideranças depositam neles”. Paulo, em sua carta a Timóteo, usa a palavra grega *semnós* para caracterizar como deve ser o caráter do diácono. Esse termo quer dizer “digno de respeito, sério, honrável, santo, acima de reprovação”. Ser honesto e cumprir os deveres com a sociedade faz do diácono uma pessoa de respeito<sup>81</sup>. Ainda sobre isso, Ferreira também afirmou que os diáconos devem ser moralmente bem equipados<sup>82</sup>, portanto devem ser pessoas sérias, de idoneidade moral<sup>83</sup>.

Para isso, o diácono deve ser uma pessoa de uma só palavra<sup>84</sup>. O termo grego *dílogos* traz a ideia de língua dupla ou contador de história, sugerindo que tal pessoa é fofoqueira. Paulo adverte que o diácono não pode ser assim<sup>85</sup>. Além disso, este mesmo termo traz outra ideia: a de uma pessoa que diz uma coisa a uma pessoa e outra coisa a outra pessoa. Quem age assim tenta iludir seu ouvinte e não é sincero em sua fala<sup>86</sup>. Souza diz a esse respeito que “o servo de Deus não pode ter duas palavras em seus compromissos, em suas informações e declarações”<sup>87</sup>.

---

<sup>81</sup> BASTOS, 2014, p. 36.

<sup>82</sup> FERREIRA, 1981, p. 95.

<sup>83</sup> TOGNINI, 1988, p. 90.

<sup>84</sup> TOGNINI, 1988, p. 90.

<sup>85</sup> BASTOS, 2014, p. 36.

<sup>86</sup> NAYLOR, 1970, p. 37.

<sup>87</sup> SOUZA, Leczy Nunes. *Diaconia: da escolha à consagração*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003, p. 22.

Complementando isso Macdonald, afirma que os diáconos não podem dar margem a quem quer que seja, em qualquer época, para falarem de suas vidas<sup>88</sup>.

Outra característica que Paulo diz que o diácono deve ter é de não ser apegado a muito vinho que, neste caso, coloca em jogo a sobriedade e autocontrole do diácono. Bastos diz que “não é possível ser ‘respeitável’ se somos hipócritas (maldizentes) e consumidores inveterados de vinho embriagante”<sup>89</sup>. Concordando com isso, Tognini afirma que, ainda que fosse comum beber na época em que Paulo escreveu essas recomendações a Timóteo, os diáconos não deveriam se apegar ao vinho, pois eram dirigentes dos bens da igreja e evitar o vinho ajudava-os a ter um desempenho mais eficiente em seu trabalho<sup>90</sup>, reforçando que o diácono deve ser sóbrio ao exercer suas funções.

Aprofundando ainda mais o assunto do diácono não ser dado a muito vinho, Souza interpreta que Paulo, na verdade, não só está dizendo a Timóteo que os diáconos devem se controlar ao beberem vinho, mas, mais do que isso, não devem sequer tomar qualquer tipo de bebida forte, ou seja, bebida alcoólica. Isso porque, sendo templo do Espírito Santo, devem estar livres de qualquer coisa que possa prejudicá-los<sup>91</sup>. Naylor concorda com Souza, dizendo que o texto de 1 Timóteo 3 não dá liberdade para que o diácono possa tomar vinho moderadamente. Para ele, o diácono é responsável diante de Deus e, sendo assim, como servo da igreja, não deve ter o hábito de beber bebidas alcoólicas<sup>92</sup>.

Outra qualidade que o diácono precisa possuir é não ter cobiça em seu coração. O termo grego *aischrojerdes* significa cobiçoso de lucro. Um diácono não pode ser uma pessoa avarenta ou apegada ao dinheiro<sup>93</sup>. Souza usa a tradução que diz que o diácono não deve ser cobiçoso de *torpe* ganância. O termo em destaque significa manchado ou maculado. A autora diz que o problema não está em procurar progredir na vida, desde que os métodos para isso estejam de acordo com a vontade de Deus. Porém, Souza acrescenta que o significado dessa expressão não está somente ligado à maneira de adquirir os bens, mas no cuidado para o desejo exagerado pelas coisas<sup>94</sup>. Kelly chama ainda mais a atenção para o cuidado que o

---

<sup>88</sup> MACDONALD, Wilian. *Comentário bíblico popular: Novo Testamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 769.

<sup>89</sup> BASTOS, 2014, p. 36.

<sup>90</sup> TOGNINI, 1988, p. 90.

<sup>91</sup> SOUZA, 2003, p. 24.

<sup>92</sup> NAYLOR, 1970, p. 38.

<sup>93</sup> BASTOS, 2014, p. 36-37.

<sup>94</sup> SOUZA, 2003, p. 25.

diácono deve ter nessa área, pois estarão sempre expostos às tentações em meio às responsabilidades de lidar com o dinheiro da igreja de maneira geral<sup>95</sup>.

Souza volta a chamar a atenção de que o diácono deve levar sobre seus ombros a grande responsabilidade de serem pessoas honestas em suas ações em relação aos irmãos da igreja e os demais que o cercam. A autora dá o exemplo do caso de algum diácono ter um estabelecimento comercial. Ele deve agir com honestidade, conforme o Espírito Santo lhe orientar, para que sua reputação esteja intacta perante a sociedade<sup>96</sup>.

Além dessas qualidades já citadas, Paulo também adverte a necessidade do diácono ser uma pessoa de fé, mas não apenas ter fé, e sim conservar o ministério da fé, ou seja, o diácono deve ser uma pessoa com convicções cristãs<sup>97</sup>. Isso precisa estar aliado a uma consciência limpa. Macdonald diz que isso significa que ele não deve apenas conhecer a sã doutrina, mas também vivê-la. Isso estará evidente na vida do diácono quando ele passar por algumas provas que o tempo trará. Paulo disse que o diácono deve ser primeiramente experimentado. Ele deve mostrar ser pessoa confiável em pequenas tarefas, para depois receber responsabilidades maiores<sup>98</sup>. Naylor afirma que passar por essas provas é a “demonstração de capacidade individual” de cada diácono<sup>99</sup>.

Paulo também fala em como deve ser o comportamento das mulheres. Ele pode estar se referindo às esposas dos diáconos, porém a grande maioria dos autores concorda que se trata de diaconisas. A elas, ele orienta que sejam respeitáveis, não maldizentes, não gastando tempo com fofocas, ferindo a reputação dos outros. Antes, devem ser fiéis em tudo, mostrando lealdade e serem dignas de confiança<sup>100</sup>.

De maneira geral, pode-se observar que os diáconos devem ter boa reputação. Os escolhidos ao diaconato precisam ter essa qualidade em primeiro lugar. Naylor diz que os diáconos devem ser “pessoas de quem os homens falam somente coisas boas”. O autor ainda ressalta a importância da boa reputação do diácono, afirmando que “não importa o que um homem possa dizer de si mesmo, o que vai pesar na balança é o que os de fora da igreja dizem dele, o testemunho externo”<sup>101</sup>.

---

<sup>95</sup> KELLY, John N. D. *I e II Timóteo e Tito: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p 83.

<sup>96</sup> SOUZA, 2003, p. 22.

<sup>97</sup> KELLY, 2014, p. 83.

<sup>98</sup> MACDONALD, 2011, p. 769.

<sup>99</sup> NAYLOR, 1970, p. 29-30.

<sup>100</sup> MACDONALD, 2011, p. 770.

<sup>101</sup> NAYLOR, 1970, p. 29-30.

### 3.2 Dedicaco

O diácono deve ser uma pessoa totalmente dedicada. O primeiro passo   ser cheia do Espírito Santo. Naylor explica que a expressão *cheio* significa alguém que está totalmente coberto, nada lhe falta. Para o diácono, portando, significa que ele deve ser totalmente dedicado, de corpo e alma. Os diáconos devem ser pessoas profundamente espirituais. Essa espiritualidade deve vir de sua relação direta com o Espírito Santo, que as tonar pessoas atraentes e encantadoras<sup>102</sup>. Ferreira diz que os diáconos devem ser espiritual e mentalmente bem equipados<sup>103</sup>.

Além de serem cheios do Espírito Santo, os diáconos devem ser cheios de sabedoria. Essa sabedoria só vem pelo profundo relacionamento com o Espírito Santo. Portanto, não significa que os diáconos necessitam ser pessoas letradas. Essa sabedoria é essencialmente da elevada ordem espiritual de cada um. Um diácono s  poderá ter êxito na sua função se, dirigido pelo Espírito, for pessoa sábia em suas decisões<sup>104</sup>.

Como visto acima, não se trata de sabedoria carnal, mas de sabedoria vinda do Espírito. Bastos reforça o que Naylor diz, afirmando que, para alcançar tal sabedoria, é preciso manter relacionamento com Deus através da dedicação   oração e a leitura de sua Palavra. Esses são os dois pilares de que o diácono necessita para desempenhar sua função. Bastos ainda ressalta a importância do conhecimento bíblico que o diácono deve ter, pois, quanto mais o diácono conhecer a Bíblia, mais preparado estará para agir conforme o desejo do Senhor<sup>105</sup>.

O Texto de I Timóteo 3 13 traz incentivo ao diácono que exercer bem seu ministério. Ser cheio do Espírito Santo e de sua sabedoria fará com que o diácono tenha sucesso e receba sua recompensa, embora seu maior propósito não deva ser buscar a reputação das pessoas. Porém, conforme o verso 13 de I Timóteo 3, essa será boa consequência do diácono que faz bem o seu serviço. Ele poderá ter a boa reputação dos membros da igreja quando fizer com fidelidade sua tarefa. Eis a importância de executar com zelo o diaconato<sup>106</sup>. Kelly também afirma que o diácono que exercer bem seu papel receberá da congregação o devido respeito. Sua

---

<sup>102</sup> NAYLOR, 1970, p. 30-32.

<sup>103</sup> FERREIRA, 1981, p. 95.

<sup>104</sup> NAYLOR, 1970, p. 32-33.

<sup>105</sup> BASTOS, 2014, p. 32-33.

<sup>106</sup> MACDONALD, 2011, p. 770.

reputação estará intacta e seu poder de influência nos momentos de aconselhamentos aumentará<sup>107</sup>.

Contudo, é preciso compreender o que quer dizer a excelente posição a que o diácono pode chegar. Paulo à Timóteo não está se referindo ao nível de servo que um diácono pode vir a ser. O serviço do diácono já é bom e valioso em si mesmo. Paulo se refere à repercussão na igreja em relação ao zelo do diácono em seu trabalho<sup>108</sup>. Spain ainda acrescenta a ideia de que a recompensa do diácono fiel e zeloso se refere a uma boa posição na vida cristã, recebendo, então, o respeito dos homens e da congregação<sup>109</sup>.

Wiersbe traz uma explicação mais aprofundada do assunto. Ele destaca que a boa posição em que Paulo se refere está relacionada com a figura do posto militar. O diácono que fizer bem sua função alcançará boa posição diante dos homens e em Deus e, assim, terá muita confiança na fé em Cristo, podendo exercer com eficiência seu ministério<sup>110</sup>. Fee também dá destaque à figura militar na ilustração de Paulo. Ainda acrescenta dizendo que o diácono zeloso terá boa posição na vida cristã, recebendo respeito dos membros da congregação, além de receber, também, coragem para falar abertamente a outros sobre a fé, vinda de uma aproximação livre e confiante de Deus<sup>111</sup>.

Mas a boa reputação diante dos homens não é a única recompensa do diácono dedicado. Aquele que fizer sua função com zelo será dotado de intrepidez na fé em Cristo. Kelly define a palavra intrepidez como “coragem e confiança”. Neste caso, Paulo usa o termo querendo dizer que o diácono terá intrepidez no sentido de confiança para aproximar-se de Deus e na confiança diante dos homens<sup>112</sup>. A determinação na fé em Cristo, na verdade, é o que deve apontar o alvo da boa posição do diácono: Jesus Cristo. Bürki diz que “o serviço bem realizado revela que as obras são frutos da fé em Jesus Cristo, por sua ousadia”. A fé em Cristo Jesus é mais do que crer nele, mas é a confiança alicerçada no Senhor Jesus<sup>113</sup>.

---

<sup>107</sup> KELLY, 2014, p. 86.

<sup>108</sup> BOOR, Werner de. BÜRKI, Hans. *Cartas aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon*. Curitiba: Esperança, 2007, p. 220.

<sup>109</sup> SPAIN, Carl. *Epístolas de Paulo a Timóteo e Tito*. São Paulo: Vida Cristã, 1980, p. 74.

<sup>110</sup> WIERSBE, Warren W. *Novo Testamento 2: comentário bíblico e expositivo*. Santo André: Geográfica, V. 2, 2012, p. 289.

<sup>111</sup> FEE, Gordon D. *Novo comentário bíblico contemporâneo: 1 e 2 Timóteo, Tito*. São Paulo: Vida, 1988, p. 100.

<sup>112</sup> KELLY, 2014, p. 86.

<sup>113</sup> BOOR; BÜRKI, 2007 p. 220-221.

### 3.3 Relacionais

Quanto aos diáconos terem a qualidade de se relacionar, o apóstolo Paulo usa a figura do matrimônio e do governo no lar. O contexto em que Paulo escreveu a carta a Timóteo era do homem ter mais de uma mulher. Porém, ele deixa claro que o diácono deveria ser uma exceção e ser marido de uma só mulher, dando exemplo a todos da igreja e para ter autoridade no trabalho do Senhor<sup>114</sup>.

Este assunto levanta discussão entre os comentaristas bíblicos, pois entre eles há duas linhas de interpretação. Para Kelly, o que Paulo quer dizer em ser marido de uma só mulher é que o diácono deveria casar-se apenas uma vez na vida. Ele diz que, para que o diácono se mantenha no alto padrão que lhe é exigido, deve ser um exemplo na vida sexual e isso implica ter um único casamento. Mesmo que seu cônjuge venha a falecer, o diácono não tem autorização para se casar novamente. O autor segue em sua tese, afirmando o seguinte:

Quanto a esta questão, bem como em tantos outros assuntos, a atitude da antiguidade era marcadamente diferente daquilo que prevalece na maioria dos círculos de hoje, e há evidências abundantes, tanto da literatura quanto das inscrições funerárias, pagãs e judaicas, que permanecer solteiro depois da morte do cônjuge ou do divórcio era considerado meritório, ao passo que casar-se de novo era considerado um sinal de auto-indulgência.<sup>115</sup>

Hendriksen discorda que o que Paulo estava dizendo é que o diácono deve se manter fiel à sua esposa, sem se relacionar com outra mulher. Para este autor, é injustificável a tentativa de alguns estudiosos afirmarem que se trata de um único casamento onde, mesmo que o cônjuge venha a falecer, o diácono não tem permissão para se casar novamente. Ele combate essa ideia dizendo que Paulo não se opunha ao casamento depois da morte de um dos cônjuges, apresentando os exemplos de 1 Timóteo 5.14, 1 Timóteo 4.3, Romanos 7.2-3 e 1 Coríntios 7.9<sup>116</sup>.

Souza, partindo para uma linha de pensamento um pouco diferente das dos dois autores acima mencionados, ainda traz a ideia de que ser marido de uma só mulher se refere ao comportamento ético relativo ao sexo e ao casamento conforme o sentido bíblico, preservando os cristãos de se misturarem com costumes pagãos. A autora reforça seu argumento, dizendo que jamais foi do plano de Deus a poligamia.

---

<sup>114</sup> TOGNINI, 1988, p. 91.

<sup>115</sup> KELLY, 2014, p. 77, 85.

<sup>116</sup> HENDRIKSEN, William. *1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 154.



Manter-se fiel a um só cônjuge é se manter fiel a Deus e esse deve ser o comportamento do diácono<sup>117</sup>.

Além de ser marido de uma única esposa, o diácono deve saber governar seu lar. Kelly diz que o diácono deve dar provas para exercer seu cargo, governando bem seus filhos e sua própria casa<sup>118</sup>. Isso não significa que os diáconos devam ser pessoas mandonas. Não conseguir governar seu lar é defeito de caráter do cristão, segundo o Novo Testamento. Significa que governar bem sua casa é ter filhos obedientes, que testemunhem a verdade sobre a boa relação com seu pai dentro de sua casa<sup>119</sup>.

Para Tognini, governar bem o lar é mostrar organização para o perfeito desempenho no ministério. O autor levanta a importante questão da ilustração usada por Paulo. Afinal, se alguém não pode liderar com segurança sua própria família, não poderá exercer bem o ministério de tamanha responsabilidade na igreja<sup>120</sup>.

Souza diz que “aquele que não tiver zelo pelo seu lar jamais será capaz de dirigir bem as tarefas do reino de Deus”. O diácono que governar bem seu lar, de forma que gere harmonia, com disciplina e amor, será visto como verdadeiro servo de Deus, tendo sua casa como belo testemunho de fé. Isso requer dos pais atenção quanto à educação espiritual dos seus filhos, cuidando-os e instruindo-os nos caminhos do Senhor, livrá-los-á de todo o mal encontrado no mundo que os cerca. Somente com o bom governo no lar, uma pessoa poderá exercer bem o diaconato na igreja<sup>121</sup>.

Além de administrar bem seus familiares, Boor e Bürki afirmaram que o diácono deve governar bem seus parentes e escravos, visto que ele também deve ter capacidade de governar na igreja. Os autores descrevem a seguinte interpretação para as ordens de Paulo: “os diáconos sejam com as esposas unidos em amor perante Deus; mas diante dos filhos e de toda a casa, inclusive escravos e parentes, sejam bons presidentes”<sup>122</sup>.

O diácono deve demonstrar ter as qualidades exigidas por Deus. Seu caráter deve estar acima de qualquer suspeita. Uma pessoa que não tem boa reputação diante dos homens jamais poderá ter respeito dos mesmos e, assim, não terá a

---

<sup>117</sup> SOUZA, 2003, p. 26.

<sup>118</sup> KELLY, 2014, p. 85.

<sup>119</sup> MACDONALD, 2011, p. 770.

<sup>120</sup> TOGNINI, 1988, p. 91.

<sup>121</sup> SOUZA, 2003, p. 27.

<sup>122</sup> BOOR; BÜRKI, 2007, p. 220.

autoridade para exortar, aconselhar e governar os bens da igreja. Para que isso aconteça, somente o Espírito Santo pode capacitá-lo. Portanto, o diácono deve sempre buscar a presença de Deus em oração e leitura da Bíblia, enchendo-se do Espírito de Deus e de sua sabedoria, para que possa tomar as decisões corretas conforme o direcionamento do Senhor. Além de poder governar com amor e zelo seu lar e sua família, demonstrando fidelidade ao seu cônjuge e a Deus, como também de capacidade para liderar os trabalhos do Senhor.

## IV – A PREPARAÇÃO DO DIÁCONO

Ao longo deste estudo foi possível observar que o trabalho do diácono é uma grande responsabilidade e, por assim ser, exige que o sevo de Deus seja irrepreensível. Por isso, o diácono deve ter um bom preparo. Ter as qualidades que a Bíblia exige e conhecer suas funções é o primeiro passo. Porém, o diácono precisa estar bem orientado para que possa exercer seu ministério com excelência. Este capítulo abordará como o diácono deve estar preparado na sua vida espiritual, na sua personalidade e nas funções que exercerá.

### 4.1 Preparação espiritual

Assim como um trabalhador comum busca aperfeiçoamento no seu trabalho, o diácono deve buscar a melhor preparação para exercer o ministério. Kraft diz que

“um dos piores erros que alguém pode cometer como líder é colocar a vida na base do piloto automático. Uma liderança boa, eficaz e relevante está relacionada à aprendizagem permanente ao longo da vida. Trata-se de estar disposto a aprender, ser responsável e proativo e experimentar coisas novas”<sup>123</sup>.

O diácono deve estar sempre aprendendo e o padrão a ser seguido é o de Jesus. Ele deve ser o espelho para quem deseja servir o diaconato para melhorar o seu desempenho no reino de Deus<sup>124</sup>. Quem deseja ser diácono deve buscar atingir o alvo de ser como Jesus.

Dos sete homens escolhidos em Atos 6, dois deles receberam destaque no preparo espiritual para exercer seu ministério: Filipe e Estêvão. Na vida de Estêvão, em especial, é possível notar as qualidades exigidas para um diácono. Elas são notáveis porque Estêvão demonstrou profundo conhecimento das Escrituras (Atos 7.1-53), uma vida cheia do Espírito Santo (Atos 7.55), além de coragem para enfrentar os desafios (Atos 6.8-15)<sup>125</sup>. Bastos afirma que o diácono deve ter mudança no caráter para crescer em seu relacionamento com Deus. Sem compromisso com a santificação, através de uma vida de oração e leitura bíblica, o diácono não poderá exercer bem sua função no corpo de Cristo<sup>126</sup>.

Souza acrescenta a isso a afirmação de que o diácono deve conhecer bem as doutrinas dos batistas. Esse motivo se dá pelas seguintes razões: possibilita o

---

<sup>123</sup> KRAFT, Dave. *Líderes que permanecem*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 117.

<sup>124</sup> BASTOS, 2014, p. 113.

<sup>125</sup> BASTOS, 2014, p. 113.

<sup>126</sup> BASTOS, 2014, p. 57-58.

crescimento do diácono na graça de Deus; dá capacidade para o diácono ajudar o novo convertido ou os que estiverem fracos na fé; possibilita capacitação para consolar e ajudar os que estiverem sofrendo; e firma-o ainda mais em suas convicções. Negligenciar a importância do conhecimento doutrinário se torna um risco para que o diácono seja uma presa fácil de Satanás, levando-o ao desvio da fé<sup>127</sup>.

Naylor concorda com Souza, dizendo que o diácono deve ser pessoa de profundas convicções e fé inabalável, como Estêvão foi. Ele ainda afirma que “nada tem maior importância na vida do diácono do que aquilo que ele crê. Só isto poderá dar estabilidade ao seu diaconato e eficácia ao seu serviço”<sup>128</sup>. Portanto, o diácono deve ter uma vida de leitura bíblica. Na Bíblia, ele achará a motivação para o serviço, além de fundamentar e reger a sua identidade. É na Bíblia que se descobre o sentido final da obra diaconal. Por isso, o diácono precisa constantemente se alimentar da Palavra de Deus<sup>129</sup>.

Nordstokke afirma que a ação diaconal nasce da espiritualidade cristã. Assim como a diaconia nasce da espiritualidade, a espiritualidade cresce na diaconia<sup>130</sup>, ou seja, no serviço diaconal. Embora servir seja uma grande honra, a Bíblia diz que apenas homens espirituais podem exercer esse ministério, pois a função de liderança pode atrair indivíduos em busca de fama e honrarias. Por isso, os diáconos devem ser primeiramente experimentados, ou seja, ter experiências na igreja, para serem provados e mostrarem ser irrepreensíveis<sup>131</sup>.

Jesus disse que “aquele que quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos” (Marcos 10.43-44). Para Jesus, o diácono excelente é o que serve e que se humilha por seus irmãos. Com base nisso, Paulo é um exemplo de servo que atingiu esse padrão. Em Atos 20.24 ele diz que em nada considera a sua vida preciosa para ele, contando que complete seu ministério. Paulo era um obreiro disposto a servir<sup>132</sup>. Embora não tenham sido diáconos como oficiais, Paulo e Barnabé já serviam na igreja quando foram chamados pelo Espírito Santo em Atos 13.1-3. Essa é uma amostra de que quem deseja ser diácono deve ter experiências na igreja antes de servir no ministério diaconal.

---

<sup>127</sup> SOUZA, 2003, p. 35-36.

<sup>128</sup> NAYLOR, 1970, p. 135-136.

<sup>129</sup> NORDSTOKKE, 1995, p. 80.

<sup>130</sup> NORDSTOKKE, 1995, p. 78.

<sup>131</sup> BASTOS, 2014, p. 57.

<sup>132</sup> BASTOS, 2014, p. 115.

Shedd conta que uma denominação evangélica no México adotou uma postura para seleção de novos líderes. Quando uma pessoa sentisse o desejo de ocupar um cargo importante na igreja, como o pastorado, deveria passar por alguns passos. Primeiro, ele teria de passar um ano trabalhando com evangelismo. Após isso, se demonstrasse habilidade para tal tarefa, começaria um trabalho como de uma pequena congregação e deveria liderar esse grupo. Em seguida, seria chamado para ser assistente de seu pastor e, então, cursar teologia em um seminário. Somente após passar por todas essas provas, a pessoa poderia ser ordenada ao serviço<sup>133</sup>. Embora seja de fato importante que um novo líder deva passar por etapas, as acima citadas podem ser consideradas um pouco apressadas. É preciso questionar se uma pessoa que deseja ser líder de um grupo, após passar um ano envolvida com trabalhos evangelísticos, possa estar apta a, imediatamente após isso, liderar uma congregação.

Embora a Bíblia instrua que o diácono deva ser primeiramente experimentado na igreja, Naylor diz que suas experiências não são uma prova onde, no final, há a avaliação da aprovação ou reprovação da pessoa. Para ele, “o exame se faz não propriamente para instruí-lo nem para decidir se ele passará ou não nessas provas. Serve como ocasião muito boa para ao eleito testemunhar perante a igreja a sua fé em convicções”<sup>134</sup>.

Embora não seja a única regra na vida do crente, o crescimento espiritual vem do enfrentamento das provações e o diácono deve estar preparado quando elas vierem. A Bíblia diz, em Lucas 12.48, que “àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão”. Por isso, a Bíblia exige um alto padrão espiritual na vida do diácono, pois a pessoa precisa ter a estrutura apropriada para suportar as provas que o ministério trará<sup>135</sup>.

Bastos ainda descreve que a preparação do diácono

fará com que durmamos mais tarde que os outros, além de investir recursos do próprio bolso no ministério, pesquisarmos e nos reunirmos incontáveis vezes com outros irmãos, a fim de planejar ações etc. E depois de tudo, não devemos esperar recompensas imediata das pessoas. Portanto, o diácono que Deus deseja é aquele que trabalha para servir os outros (Mt 20.28) [...] ser um bom obreiro deve ser o desejo de todo diácono, mas como vimos, isso depende de servir a Deus e os outros com verdadeira humildade, de saber tirar lições de vida dos erros e acertos dos outros e finalmente do aprofundamento

<sup>133</sup> SHEDD, Russell P. *O líder que Deus usa*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 30.

<sup>134</sup> NAYLOR, 1970, p.137.

<sup>135</sup> BASTOS, 2014, p. 116-117.

da nossa espiritualidade Nele (ex: obediência livre e alegre da Sua Palavra; busca incessante da Sua presença: Sl 27.4; entre outras)<sup>136</sup>.

Como visto, a preparação espiritual do diácono é fundamental para que possa exercer com excelência seu ministério. Suas convicções bíblicas e doutrinárias o ajudarão a enfrentar os desafios que o ministério trará. Passar por experiências anteriores também lhe dará bagagem para que, quando virem as lutas, possa vencê-las. Estar preparado espiritualmente é, sem dúvida, um requisito importantíssimo que quem deseja servir como diácono precisa ter.

#### **4.2 Preparação de personalidade**

Nas recomendações de Paulo na primeira carta a Timóteo, no capítulo 3, vemos que o diácono deve governar bem sua família. Embora no capítulo dois deste estudo já tenha sido abordado, este assunto será mais uma vez aprofundado, uma vez que se entende que a família de uma pessoa é o reflexo de sua personalidade.

A Bíblia diz que os filhos são a herança do Senhor (Salmo 127.3), ou seja, são a maior garantia “material” para o futuro. Porém, para que eles sejam essa garantia do futuro, precisam ser lapidados, moldados, ensinados enquanto são crianças. O diácono deve criar seus filhos para lançá-los ao mundo e fará isso por meio de seu exemplo pessoal. Bastos diz que o diácono deve fazer “por seus filhos o que faria para os membros da igreja: ensine, aconselhe, ore, ouça, presenteie, converse, exorte, abrace, etc.”. Governar bem seus filhos, em resumo, é que Deus quer que o diácono ganhe seus filhos para Jesus, antes mesmo de ganhá-los para si mesmo. Para que os filhos se tornem crentes fiéis ao Senhor, primeiramente o diácono deve demonstrar através do seu exemplo sua fidelidade a Deus<sup>137</sup>. O diácono mostrará sua personalidade a partir do tipo de governo em seu lar. Através do que mostrará se estará preparado para o ministério diaconal.

Ser bom marido também faz parte da preparação da personalidade do diácono. Em 1 Coríntios 7.33 Paulo diz “mas o homem casado preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar sua mulher”. O diácono casado deve focar a felicidade da esposa e não apenas dele. Porém, isso pode fazer com que o ministério vire um rival da esposa ou da família. O diácono deve ter sabedoria para que a esposa seja sua aliada na realização do seu ministério. Se o diácono souber cuidar bem de

---

<sup>136</sup> BASTOS, 2014 p. 116, 62.

<sup>137</sup> BASTOS, 2014, p. 67-68.

sua esposa e de sua família e souber envolvê-los no seu ministério, certamente terá sucesso em seu serviço<sup>138</sup>.

Além de mostrar sua personalidade no lar, o diácono deve ser aperfeiçoado na relação com outras pessoas. Na Bíblia, o verdadeiro cristão deve buscar o padrão perfeito de comportamento. Em 1 Timóteo 4.12, Paulo diz ao seu discípulo que ele deveria se tornar “padrão dos fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza”. Em relação ao comportamento, Bastos destaca a vestimenta do diácono. Ser um modelo na maneira adequada de se vestir é algo que o diácono deve buscar. Portanto, o traje do diácono deve ser descente, modesto, de bom gosto e não dispendioso. O mesmo autor ainda comenta que muitas pessoas nas igrejas se preocupam demais com a aparência e essa é uma característica da natureza carnal. Ele diz que isso significa que esse “é o desejo de impressionar os outros na direção errada, sobretudo, quando a vestimenta em questão destaca certas partes do corpo (ex: seios, quadril, etc.)<sup>139</sup>. O diácono deve saber que sua aparência não deve chamar atenção. Seu modo de agir evidenciará sua personalidade. É o seu comportamento que deve mostrar maturidade e espiritualidade, até mesmo na maneira de se vestir.

Bastos ainda complementa, afirmando que o servo de Deus é referência para os membros comuns da igreja e para os que são de fora. Por isso, a Bíblia dá tantas orientações quanto à postura do diácono na igreja, família e sociedade. Suas atitudes devem contribuir para que Deus seja glorificado. Em 2 Timóteo 2.15, Paulo recomenda a seu discípulo a apresentar-se “a Deus aprovado, como obreiro de que não tem de que se envergonhar”. Isso significa que a personalidade do diácono deve gerar atitudes que não denigram o nome de Cristo, quer seja na igreja, quer seja em qualquer outro lugar<sup>140</sup>.

A Bíblia ordena o crente a se “despojar do velho homem” (Tiago 1.21), ou seja, é preciso se livrar dos hábitos antigos e comportamentos de antes do encontro com Cristo e ter um comportamento excelente<sup>141</sup>. O diácono deve ser orientado no preparo da sua personalidade. Ter um bom governo na família e saber se portar diante da igreja e dos de fora, dando bom testemunho das suas atitudes, devem ser requisitos para alguém que deseja servir no diaconato. Para isso, devem ser orientados nessas

---

<sup>138</sup> BASTOS, 2014, p. 66.

<sup>139</sup> BASTOS, 2014, p. 98-99.

<sup>140</sup> BASTOS, 2014, p. 100-101.

<sup>141</sup> BASTOS, 2014, p. 101.

áreas, para que em tudo possam ser irrepreensíveis, pois o ministério diaconal exige isso.

### 4.3 Preparação funcional

O período de prova, além de dar experiência aos novos diáconos nos serviços dos ministérios que a igreja realiza, será também um tempo de aprendizado doutrinário. Para esse período, Souza sugere que deve haver a realização de um curso sobre o diaconato, estabelecendo as tarefas que cada diácono deve realizar. Esse curso poderá ser ministrado pelo pastor da igreja, auxiliado por diáconos mais experientes<sup>142</sup>.

Souza sugere que os diáconos também passem por experiências práticas com algumas tarefas específicas. Um deles é o de visita a enfermos em hospitais. O professor deverá instruir os novos diáconos a respeito de alguns procedimentos necessários na hora da visita. Por exemplo, ao citar casos de pessoas que já tiveram o mesmo tipo de enfermidade e vieram a falecer. Outra maneira de fazer corretamente a visita é ler textos que forem adequados ao enfermo, que não falem de sofrimento e morte. Além disso, a visita em hospitais não deve ser muito demorada, pois, além de respeitar as normas de cada hospital, o diácono deve ter a sensibilidade de que o paciente precisa de repouso. As mesmas instruções se aplicam às visitas aos enfermos nos lares<sup>143</sup>.

Outro importante público que o diácono deve ser preparado para visitação são os fracos na fé. Para estes, o diácono deve evitar falar palavras de repreensão quanto à fraqueza espiritual. Ao invés disso, deve orar e encorajar a pessoa para que volte ao rebanho do Senhor, colocando-se à disposição sempre que for necessário<sup>144</sup>.

Além do ministério de visitação, o diácono deve estar pronto para ser substituto do pastor da igreja. Para isso, ele deve ter preparo bíblico e teológico suficiente que garanta sua capacidade para esse trabalho. Por isso, o diácono deve se aprofundar no estudo bíblico para que, quando solicitado, possa pregar a palavra em púlpito e dirigir reuniões de adoração<sup>145</sup>.

Naylor diz que, em alguns casos de ausência do pastor, alguns diáconos já são escolhidos anteriormente para assumirem a pregação da Palavra quando

---

<sup>142</sup> SOUZA, 2003, p. 59-60.

<sup>143</sup> SOUZA, 2003, p. 60.

<sup>144</sup> SOUZA, 2003, p. 60-61.

<sup>145</sup> BASTOS, 2014, p. 105-106.



necessário. Para que os diáconos estejam sempre preparados, o autor sugere que os escolhidos já façam essa tarefa mesmo com a presença do pastor. Isso dará sentimento de responsabilidade por aquilo que o pastor faz e prega na vida de cada um<sup>146</sup>.

Um exemplo de discípulo que posteriormente virou grande líder é Josué. Em sua trajetória é possível observar que ele passou por todas as etapas de treinamento que um futuro líder deve passar. Ele viveu muitos anos na “sombra” de Moisés, acompanhando e aprendendo com seu mestre. Esse tempo, provavelmente, conta-se mais de 40 anos de caminhada. Josué não queimou etapas no seu treinamento e mais tarde foi o escolhido por Deus para ser o sucessor de Moisés<sup>147</sup>. Momentos na vida de Josué, como em Êxodo 33.11, mostram como ele seguia seu mestre Moisés. Ele ficava à porta da tenda enquanto Moisés falava com Deus, e a Bíblia diz como ele seria como auxiliar. Josué buscava aprender com seu mestre. Um diácono em treinamento deve ter um mestre a quem possa seguir seus passos e aprender com ele, assim como Josué e Moisés.

Kraft insiste na importância da formação de novos líderes. Para ele, a grande responsabilidade está nas mãos dos líderes velhos. Ele diz que “os líderes precisam comprometer uma parcela muito maior de seu tempo para influenciar futuros líderes”. O autor sugere alguns passos para a formação de nova liderança. O primeiro é priorizar o desenvolvimento de novos líderes e orar por eles. Preparar bom material teórico e compartilhar da própria experiência devem ser itens presentes no treinamento. O encorajamento com delegação de novas responsabilidades aumentará o ânimo do novo líder. Esse processo pode ser resumido em quatro fases: encorajar; treinar; apoiar; e delegar. Kraft ainda afirma que “sem treinamento e apoio, esse processo não funciona para líderes em crescimento”<sup>148</sup>.

O exemplo de Josué e Moisés, assim como outros, apoiam as ideias de Kraft acima mencionadas. Isso deixa clara a fundamental importância de um novo diácono passar por processo de preparo para exercer seu ministério.

#### **4.4 Currículo de treinamento<sup>149</sup>**

---

<sup>146</sup> NAYLOR, Robert E. *O diácono na Bíblia*. Rio de Janeiro: JUERP, 1983, p. 111-112.

<sup>147</sup> BASTOS, 2014, p. 106.

<sup>148</sup> KRAFT, 2013, p. 158-163.

<sup>149</sup> Sugestões elaboradas pelo professor da disciplina de Ministério e Estágio, Me. Erich Luiz Leidner, junto com o autor do TCC.

Como foi visto ao longo de todo estudo, o trabalho diaconal não é serviço simples, além de ser grande responsabilidade. Por isso, o diácono precisa estar muito bem preparado para exercer suas funções, como foi abordado neste capítulo. A seguir, será sugerido um currículo de treinamento onde cada novo diácono que deseja exercer esse ministério deverá passar. Porém, é preciso ficar claro que este estudo não tem a intensão de preparar o material utilizado. Nosso interesse é apenas sugerir os pontos que um currículo deve conter e não descrevê-los. Portanto, cada novo diácono deve passar pelos seguintes processos:

1. Testemunho de conversão
2. Entrevista com pastor
3. Acompanhamento pastoral
4. Leitura de livros
5. Minicurso diaconal, contendo os seguintes assuntos:
  - a) Doutrinas batistas;
  - b) Panorama e introdução bíblica;
  - c) História bíblica dos diáconos;
  - d) Instrução básica de aconselhamento;
  - e) Resolução de conflitos;
  - f) Princípios de vida familiar;
  - g) Práticas e técnicas de visitação (enfermos e hospitalar, domiciliar, espiritual);
  - h) Princípios de homilética e hermenêutica.

## CONCLUSÃO

A partir de todos esses levantamentos feitos sobre a pessoa do diácono, conclui-se que o termo no original significa servo. Portanto, todo cristão pode ser considerado diácono. Seu significado neotestamentário deriva de Jesus em Mateus 20.28, dando a ideia de ação de compaixão e amor ao próximo. Sendo assim, Jesus é o melhor exemplo de diaconia. Porém, a função dos diáconos, como classe de oficiais da igreja, apareceu pela primeira vez em Atos 6. Este texto mostra que a função dos diáconos surgiu da necessidade de administrar os bens da igreja.

Paulo é o principal utilizador do termo diáconos e ele liga a diaconia à pessoa de Jesus. O apóstolo também chama de diácono aqueles indivíduos que exerceram uma função especial na igreja. Paulo separa claramente os bispos dos diáconos em Filipenses 1.1 e I Timóteo 3.8-13, mostrando que se trata de um oficial da igreja. Além disso, Paulo chamou a diaconia de dom em Romanos 12, mostrando que o serviço diaconal é um chamado divino.

Além das definições do termo, pôde-se concluir, também, que uma das funções dos diáconos é o serviço às mesas. Essa foi a razão do surgimento dos diáconos em Atos 6. Uma das mesas é a da ceia. Embora não se encontre argumentos bíblicos, dizendo que o trabalho de servir a ceia seja função apenas dos diáconos, costumeiramente são eles os responsáveis por prepararem os elementos da ceia e distribuí-los. Porém, alguns autores defendem que é um dos trabalhos mais importantes do corpo diaconal.

Outro tipo de mesa que se observou ser função do diácono em servir é da benevolência. É função do corpo diaconal servir os irmãos necessitados da igreja em cooperação com o pastor. Isso mostra que o trabalho diaconal é de ordem física e material da igreja.

O presente estudo mostrou que também é função dos diáconos participar da liderança espiritual da igreja. Isso engloba a aplicação da disciplina e o auxílio pastoral, estando sempre à disposição do pastor. Assim como os diáconos precisam do apoio do pastor, o pastor deve sempre contar com o apoio do corpo diaconal. Além disso, o diácono deve desempenhar o ministério de visitação, servindo, assim, ao pastor e à igreja.

Outro aspecto observado é que a pessoa que deseja ser diácono deve preencher as qualidades exigidas pelas Escrituras encontradas em Atos 6.3 e 1 Timóteo 3.8-13. De maneira geral, os diáconos precisam apresentar três qualidades.

Uma delas é de caráter, pois o serviço diaconal exige comportamento acima de qualquer suspeita. O diácono também deve ser pessoa sóbria, mantendo autocontrole. Além de ser honesto, sem cobiça no coração, já que administrar os bens da igreja faz parte de seu trabalho. Desse modo, o diácono deve mostrar-se de boa reputação.

Outra qualidade do diácono para exercer seu ministério é dedicação. Isso vem de uma profunda relação com o Espírito Santo, pois, em sua função, o diácono deve estar equipado mental e espiritualmente. O diácono deve ter a sabedoria quem vem de Deus, pois somente assim obterá êxito em seu serviço.

Por exercer uma função que exige grande responsabilidade, o diácono deve ser muito bem preparado. Em seu serviço, o diácono enfrentará muitos desafios, por isso deve estar preparado espiritualmente, conhecendo bem a Bíblia e as doutrinas batistas, tendo convicção daquilo que crê. Isso também o capacitará para ajudar os novos convertidos e os fracos na fé, além de armá-lo contra as ciladas de Satanás.

O diácono também deve estar preparado para desenvolver sua personalidade. Isso se mostrará através do governo no lar e das suas relações com as outras pessoas, tornando-se padrão para os fiéis e dando bom testemunho para os de fora. E, por fim, deve estar preparado para colocar em prática seu ministério. Para isso, foi sugerido um currículo que cada diácono deve passar para, depois de aprovado, exercer suas funções na igreja.

Depois de apresentar as informações recolhidas ao longo da pesquisa, volta-se para o problema central: a igreja de hoje precisa de um grupo chamado corpo diaconal? Diante dos levantamentos feitos a conclusão que se chega é que sim. Tendo em vista as necessidades da igreja atual, observando o mundo na qual está inserida, é possível concluir que há a necessidade de um grupo específico de pessoas que atendam às exigências da igreja. É possível chegar a essa conclusão, pois foi por essa razão que os diáconos surgiram em Atos 6. Portanto, trata-se de modelo bíblico.

Mediante isso, é preciso ter em vista a importância de que a igreja local tenha diáconos servindo à congregação nas diversas funções apresentadas. Um meio de mostrar a necessidade do corpo diaconal nas igrejas é a apresentar o que é ser diácono. Ter compreensão do que este servo faz é fundamental para que as igrejas reflitam sobre a importância de preparar um grupo de pessoas específicas que trabalhem neste ministério. A igreja precisa e muito de diáconos trabalhando nesta maravilhosa obra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, Walter. *Manual do diácono: como ter um ministério de excelência à luz das sagradas escrituras*. São Paulo: OBPC, 2014. 127 p.
- BOOR, Werner de. BÜRKI, Hans. *Cartas aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon*. Curitiba: Esperança, 2007. 453 p.
- BROWN, Colin. *O novo dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1978. 879 p.
- DOUGLAS, J. D. *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1981. 780 p. Vol. 1.
- ERICKSON, Millard J. *introdução à teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2008. 540 p.
- FEE, Gordon D. *Novo comentário bíblico contemporâneo: 1 e 2 Timóteo, Tito*. São Paulo: Vida, 1988. 316 p.
- FERREIRA, Ebenézer Soares. *Manual da igreja e do obreiro*. Rio de Janeiro: JUERP, 1981. 232 p.
- FERREIRA, Franklin. MYATT, Alan. *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2012. 1218 p.
- HAWTHORNE, Gerald F. MARTIN Ralf P. REID, Daniel G. *O dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo. Vida Nova. Paulus. Edições Loyola. Trad Barbara Theoto Lambert. 2008, 1285 p.
- HENDRIKSEN, William. *1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. 496 p.
- KELLY, John N. D. *I e II Timóteo e Tito: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2014. 233 p.
- KRAFT, Dave. *Líderes que permanecem*. São Paulo: Vida Nova, 2013. 168 p.
- LEIDNER, Erich Luiz. *Diáconos: quem são, suas qualificações, o que fazem, como fazem*. Ijuí: apostila elaborada pelo professor. 2012, 19 p.
- MACDONALD, Wilian. *Comentário bíblico popular: Novo Testamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011. 1102 p.
- MOO, Douglas J. *Tiago: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2014. 189 p.
- NAYLOR, Robert E. *O diácono batista*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1970. 177 p.
- \_\_\_\_\_. *O diácono na Bíblia*. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. 177 p.
- NETO, Rodolfo Geade. *Estudos teológicos: dossiê: a diaconia como prática social e cristã na modernidade*. São Leopoldo: Sinodal, 2015. 432 p.
- NORDSTOKKE, Kjell. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. 304 p.
- \_\_\_\_\_. *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo: Sinodal, 1995. 88 p.
- OFTTESTAD, Alf B. *Vivendo diaconia: edificando a igreja através do cuidado pessoal e social*. Curitiba: Encontro, 2006. 114 p.

- OLIVEIRA, Nilson Nobre de. *O diaconato*. Duque de Caxias: Associação Fluminense de Educação, 1981. 106 p.
- SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de teologia sistemática*. Curitiba: AD Santos, 2014. 409 p.
- SHEDD, Russell P. *O líder que Deus usa*. São Paulo: Vida Nova, 2013. 125 p.
- SOUZA, Lecy Nunes de. *Diaconias: o multiministério do ministério diaconal*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003. 150 p.
- \_\_\_\_\_. *Diaconia: da escolha à consagração*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003. 96 p.
- SPAIN, Carl. *Epístolas de Paulo a Timóteo e Tito*. São Paulo: Vida Cristã, 1980. 215 p.
- TAYLOR, Willian Carey. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1965. 247 p.
- TOGNINI, Enéas. *Eclesiologia*. Brasília: Convenção Batista Nacional, 1988. 160 p.
- WIERSBE, Warren W. *Novo Testamento 2: comentário bíblico e expositivo*. Santo André: Geográfica, 2012. 796 p. Vol. 2.